

Correção e Análise das Produções Escritas

Apresentação

Este manual destina-se a orientar os professores na correção das produções textuais dos alunos da 4^a, 6^a e 8^a séries do Ensino Fundamental e da 3^a série do Ensino Médio.

A produção de textos tem um significado muito importante no Saesp. As propostas de redação têm sido elaboradas de forma a possibilitar que os alunos desenvolvam uma reflexão escrita sobre determinado tema, geralmente apoiados na leitura de textos-estímulo. A finalidade é avaliar como cada um se coloca frente à situação-problema apresentada. Nessa produção, o estudante manifesta seu ponto de vista, assumindo dois papéis fundamentais: o de leitor da proposta e o de autor de um texto inédito a partir desta proposta. Diferentemente da prova objetiva, em que responde a questões fechadas, na prova escrita, o aluno assume a autoria de um texto. Avaliam-se conjuntamente, portanto, capacidades de leitura e produção. Chegamos, com isso, mais próximos a um diagnóstico possível do domínio que o sujeito-aluno tem da escrita.

Assim, o processo de avaliação dos textos produzidos constitui-se num momento privilegiado. O avaliador é mais do que corretor: é leitor de um texto com autoria, produzido por uma pessoa que está utilizando a folha em branco para dizer o que pensa e sente. Portanto, além de analisar a superfície do texto (a palavra escrita propriamente dita), o avaliador precisa compreender o que está por trás das letras como parte do trabalho realizado pelo aluno.

A planilha que ora apresentamos auxilia o avaliador a realizar essa atividade. Para que se possa estabelecer um diagnóstico detalhado dos conhecimentos desse leitor-produtor de textos, a correção deve considerar cada critério de forma autônoma.

O trabalho pedagógico a ser realizado posteriormente, a partir desse diagnóstico, pode proporcionar aos alunos as condições ideais para um melhor desempenho futuro, já que a leitura e a produção de textos são as bases nas quais se apóiam todas as áreas escolares, além de muitas das relações intersubjetivas de todo cidadão.

Buscamos, a seguir, explicitar critérios de avaliação o mais possível objetivos, capazes de expressar adequadamente o grau de competência textual dos alunos. É bom lembrar, portanto, que o objetivo de correção de um número tão grande de produções escritas é *coletar e organizar dados explicativos sobre as capacidades escritoras*, e não punir ou premiar o aluno. O correto entendimento da planilha e sua estrita observância são fundamentais para evitar disparidades e desvios em sua aplicação.

Atenção – É interessante relembrar alguns aspectos importantes do tema avaliação:

- critérios também recebem outros nomes, tais como parâmetros, padrões de qualidade ou de referência;
- critérios têm a finalidade de fornecer uma base, um fundamento comum para o diagnóstico que será efetuado, baseado em indicadores pré-definidos.

Critérios de correção das redações: Ensino Fundamental e Ensino Médio

Para o Ensino Fundamental, os critérios de correção pretendem verificar se o aluno é capaz de:

- compreender e desenvolver o tema proposto de acordo com o contexto de produção solicitado;
- elaborar um texto de acordo com a estrutura padrão do tipo de texto solicitado;
- organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimentos dos mecanismos lingüísticos e textuais necessários para a construção da narrativa;
- utilizar os conhecimentos lingüísticos da norma-padrão para o texto escrito.

Para o Ensino Médio, além dos critérios de correção acima, pretende-se verificar, ainda, se o aluno é capaz de:

- compreender e desenvolver o tema proposto de acordo com o contexto de produção solicitado;
- elaborar um texto de acordo com a estrutura padrão do tipo de texto solicitado;
- organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimentos dos mecanismos lingüísticos e textuais necessários para a construção da dissertação;
- utilizar os conhecimentos lingüísticos da norma-padrão para o texto escrito;
- elaborar uma proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema.

I – Compreensão e desenvolvimento do tema proposto de acordo com o contexto de produção solicitado.

Deve-se considerar, neste critério:

- a compreensão e o desenvolvimento do tema solicitado;
- o direcionamento para o tipo de leitor a quem o texto se destina e para os objetivos definidos na proposta.

II – Elaboração de um texto de acordo com a estrutura-padrão do tipo de texto solicitado.

É preciso observar se, no texto elaborado, o aluno desenvolve o tema/assunto e se, ao dar seqüência ao início, - considera os elementos composicionais próprios do tipo de texto solicitado.

No caso da narrativa, deve-se verificar se o aluno observa os dados da situação, o foco narrativo, a personagem principal, um determinado espaço e tempo. É preciso também verificar se cria um problema/conflicto adequado e se consegue resolvê-lo de alguma forma.

Em relação aos textos dissertativos/argumentativos, deve-se verificar se o aluno formula uma tese ou hipótese, oferece elementos de apoio para comprová-las (apresentando argumentos), seleciona, interpreta e, finalmente, organiza informações, fatos, opiniões e argumentos, estabelecendo relações pertinentes entre eles. Tudo isso com progressão temática satisfatória e com um adequado encadeamento de idéias.

III – Organização de um texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimentos dos mecanismos lingüísticos e textuais necessários para a construção da narrativa/dissertação.

Neste item, é importante observar *como* o aluno articula as partes do texto e também as idéias, se ele utiliza os recursos coesivos com vistas à adequada articulação dos fatos narrados ou dos argumentos, fatos e opiniões selecionados para defesa do ponto de vista sobre o tema proposto.

Critérios de correção das redações: Ensino Fundamental e Ensino Médio

IV – Utilização dos conhecimentos lingüísticos da norma-padrão para o texto escrito.

O domínio da norma-padrão é progressivo, assim como a construção dos conhecimentos sobre os mecanismos lingüísticos necessários para a produção de um texto. Por isso, é importante levar em conta a adequação do conhecimento do aluno sobre esses aspectos à fase em que se encontra na educação básica. Devemos observar, neste item, se o aluno sabe utilizar a variante lingüística adequada ao tipo de texto solicitado e ao contexto de produção, se consegue apresentar uma seleção lexical adequada ao tema e ao tipo de texto solicitado e, também, se é capaz de escrever com adequação às normas gramaticais da variante solicitada. O aluno pode, muitas vezes, recorrer a uma outra variante lingüística (expressões/estruturas regionais, por exemplo) por uma necessidade justificada pelo contexto de produção. Em casos assim, não se trata de desconhecimento, mas de adequação à situação discursiva.

V – Elaboração de uma proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema.

Este item é avaliado apenas nas produções de texto de alunos do Ensino Médio e pretende levantar dados sobre a capacidade que o aluno tem de elaborar uma proposta de intervenção relacionada ao tema em jogo e articulada à discussão desenvolvida no texto, demonstrando em que nível de entendimento se encontra, no que se refere ao pensamento crítico e à ação cidadã.

Critérios para a atribuição de conceitos na correção das redações do Ensino Fundamental 4^a, 6^a e 8^a séries

O aluno deve ser capaz de		1 INSUFICIENTE	2 RAZOÁVEL	3 BOM	4 MUITO BOM
I	Compreender e desenvolver o tema proposto de acordo com o contexto de produção solicitado.	TEMA: – não compreende o tema solicitado ou desenvolve uma produção que apenas o tangencia.	TEMA: – compreende e desenvolve razoavelmente o tema, ainda que a partir de clichês ou paráfrases.	TEMA: – compreende e desenvolve bem o tema, apresentando apenas o esboço de um projeto próprio para o recorte temático.	TEMA: – compreende e desenvolve muito bem o tema com base em um projeto pessoal para o tema proposto.
II	Elaborar um texto narrativo.	– elabora um texto com estrutura narrativa embrionária e/ou mistura tipos de texto sem uma justificativa pautada no contexto de produção.	– elabora razoavelmente uma narrativa, mesmo apresentando pouca condução na organização dos seus elementos (foco narrativo, ponto de vista, personagens, caracterização, tempo, espaço, enredo).	– elabora bem uma narrativa, mesmo apresentando desvios na organização dos seus elementos (foco narrativo, ponto de vista, personagens, caracterização, tempo, espaço, enredo) e apresenta um elemento complicador para a sua história, um clímax e um desfecho satisfatório, mesmo que previsível.	– elabora muito bem uma narrativa, com organização dos seus elementos (foco narrativo, ponto de vista, personagens, caracterização, tempo, espaço, enredo) e apresenta um elemento complicador, um clímax e um desfecho original para sua história.

Critérios para a atribuição de conceitos na correção das redações do Ensino Fundamental 4ª, 6ª e 8ª séries

O aluno deve ser capaz de		1 INSUFICIENTE	2 RAZOÁVEL	3 BOM	4 MUITO BOM
III	Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimentos dos mecanismos lingüísticos e textuais necessários para a construção da narrativa.	–organiza precariamente as partes do texto, apresentando grande dificuldade em registrar os fatos e em dar continuidade ao sentido do texto; produz um grande número de justaposição de palavras e/ou frases pouco relacionadas entre si.	–organiza razoavelmente as partes do texto, demonstrando alguma dificuldade para dar continuidade de sentido e/ou para manter a progressão temática; apresenta problemas freqüentes de inadequação na utilização dos recursos coesivos.	–organiza bem as partes do texto, podendo apresentar problemas pontuais na utilização dos recursos coesivos; entretanto, estabelece uma continuidade de sentido e/ou uma progressão temática satisfatória.	–organiza muito bem as partes do texto, utilizando os recursos coesivos de forma adequada e variada, mesmo apresentando, eventualmente, problemas pontuais no uso dos elementos coesivos.
IV	Utilizar os conhecimentos lingüísticos da norma-padrão para o texto escrito.	–apresenta muitas inadequações gramaticais e/ou transgressões na escrita (ortografia, pontuação, organização gráfica) cuja utilização não está justificada pelo contexto; utiliza formas pertencentes à oralidade injustificáveis pelo contexto.	–apresenta algumas inadequações gramaticais ou transgressões na escrita (ortografia, pontuação, organização gráfica); formas pertencentes à oralidade, empregadas sem justificação pelo contexto, são raras.	–demonstra bom conhecimento da norma-padrão para o texto escrito, utilizando bem a variante lingüística do tipo de texto solicitado e do contexto de produção, apresentando algumas inadequações gramaticais ou transgressões na escrita.	–demonstra muito bom conhecimento da norma-padrão, sabendo utilizar muito bem a variante lingüística do tipo de texto solicitado e do contexto de produção, com raríssima inadequação gramatical e ortográfica.
Redações que não atendem a nenhum critério: atribuir os conceitos B ou A.		<ul style="list-style-type: none"> ▪ B – Redação em branco ▪ A – Redação anulada – aquela que revela um domínio precário do sistema de escrita, sendo composta por letras isoladas ou frases inacabadas, formadas por apenas uma ou duas linhas e/ou transcritas de textos do Saesp e simplesmente com desenhos/grafismos. 			

Critérios para a atribuição de conceitos na correção das redações do Ensino Médio – 3ª série

O aluno deve ser capaz de		1 INSUFICIENTE	2 RAZOÁVEL	3 BOM	4 MUITO BOM
I	Compreender e desenvolver o tema proposto de acordo com o contexto de produção solicitado.	<p>TEMA: – não compreende o tema solicitado ou desenvolve uma proposta que apenas o tangencia.</p> <p>CONTEXTO DE PRODUÇÃO: – não consegue compreender os aspectos relativos ao contexto de produção solicitado.</p>	<p>TEMA: – compreende e desenvolve razoavelmente o tema, a partir de clichês ou paráfrases.</p> <p>CONTEXTO DE PRODUÇÃO: – compreende razoavelmente o tipo de leitor e o objetivo do texto, mas apresenta várias inadequações.</p>	<p>TEMA: – compreende e desenvolve bem o tema, apresentando indícios de um projeto próprio para o recorte temático.</p> <p>CONTEXTO DE PRODUÇÃO: – compreende bem o tipo de leitor e o objetivo do texto, ainda que faça desvios no desenvolvimento das idéias.</p>	<p>TEMA: – compreende e desenvolve muito bem o tema com base em um projeto pessoal para o tema proposto.</p> <p>CONTEXTO DE PRODUÇÃO: – compreende muito bem o tipo de leitor e o objetivo do texto, desenvolvendo o texto de forma coesa e adequada ao contexto de produção solicitado.</p>
II	Elaborar um texto dissertativo.	– não apresenta o tipo de texto solicitado; ou apresenta estrutura embrionária de texto dissertativo; ou apresenta poucas informações, fatos e opiniões relacionados ao tema e, por isso, a estrutura – apresenta-se de forma fragmentada ou circular.	– elabora razoavelmente um texto dissertativo, mesmo não conseguindo explicitar sua tese e/ou reproduzindo os elementos da proposta, parafraseando-os.	– elabora bem um texto dissertativo, mesmo apresentando desvios na organização; consegue, entretanto, explicitar um projeto de texto com uma tese articulada aos argumentos, mesmo que previsíveis, para a defesa de seu ponto de vista.	– elabora muito bem um texto dissertativo, conseguindo explicitar um projeto de texto com uma tese articulada aos argumentos, para a defesa de seu ponto de vista.
III	Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimentos dos mecanismos lingüísticos e textuais necessários para a construção da dissertação.	– organiza precariamente as partes do texto, deixando de registrar os fatos e de dar continuidade ao sentido do texto; produz um grande número de justaposição de palavras e/ou frases pouco relacionadas.	– organiza razoavelmente as partes do texto, demonstrando alguma dificuldade para dar continuidade de sentido e/ou para manter a progressão temática; há problemas freqüentes na utilização dos recursos coesivos.	– organiza bem as partes do texto, podendo apresentar problemas pontuais na utilização dos recursos coesivos; estabelece, entretanto, continuidade de sentido e/ou progressão temática.	– organiza muito bem as partes do texto, utilizando os recursos coesivos de forma adequada e variada, com raros problemas no uso dos elementos coesivos.

CrITÉrios para a atribuição de conceitos na correção das redações do Ensino Médio – 3ª série

O aluno deve ser capaz de		1 INSUFICIENTE	2 RAZOÁVEL	3 BOM	4 MUITO BOM
IV	Utilizar os conhecimentos lingüísticos da norma-padrão para o texto escrito.	<p>– não demonstra conhecimento da norma-padrão para o texto escrito, não conseguindo utilizar a variante lingüística adequada ao tipo de texto e de contexto de produção solicitados;</p> <p>– apresenta inúmeras inadequações gramaticais e/ou transgressões na escrita (ortografia, pontuação, organização gráfica) sem emprego justificado pelo contexto; utiliza formas pertencentes à oralidade injustificáveis pelo contexto.</p>	<p>– demonstra conhecimento razoável da norma-padrão para o texto escrito, utilizando razoavelmente a variante lingüística do tipo de texto e do contexto de produção solicitados;</p> <p>– apresenta algumas inadequações gramaticais ou transgressões na escrita (ortografia, pontuação, organização gráfica) cuja utilização não está justificada pelo contexto.</p>	– demonstra bom conhecimento da norma-padrão para o texto escrito, utilizando bem a variante lingüística do tipo de texto solicitado e do contexto de produção, embora algumas inadequações gramaticais ou transgressões na escrita possam ser encontradas.	– demonstra muito bom conhecimento da norma-padrão, sabendo utilizar muito bem a variante lingüística do tipo de texto solicitado e do contexto de produção, com rara ou nenhuma inadequação gramatical e ortográfica.
V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema.	<p>– não elabora proposta de intervenção;</p> <p>– elabora proposta de intervenção que pouco ou nada se relaciona ao tema.</p>	– elabora proposta de intervenção razoavelmente relacionada ao tema, mas sem a articular com a discussão desenvolvida no texto.	– elabora proposta de intervenção bem relacionada ao tema, mas pouco articulada com a discussão desenvolvida no texto, podendo demonstrar um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema, ao avaliar as diferentes posições e construir suas justificativas.	– elabora proposta de intervenção muito bem relacionada ao tema e muito bem articulada à discussão desenvolvida no texto, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema, ao avaliar as diferentes posições e construir suas justificativas.
Redações que não atendem a nenhum critério: atribuir os conceitos B ou A.		<p>▪ B – Redação em branco</p> <p>▪ A – Redação anulada – aquela que revela um domínio precário do sistema de escrita; composta por letras isoladas ou frases inacabadas; com uma ou duas linhas e/ou transcrita de textos do Saesp e simplesmente com desenho/grafismo.</p>			

Textos de autoria de alunos comentados segundo critérios de correção – Saresp 2005

Critérios de correção das produções: Ensino Fundamental

Texto 1

O príncipe que bocejava

"Era uma vez um príncipe muito bem educado, que tinha se preparado toda a vida para ser rei um dia. Quando cresceu, ficou um rapaz encantador. Podia ser considerado um verdadeiro príncipe encantado – para quem ainda acredita nessas coisas. Todas as moças suspiravam por ele, sonhavam com ele, recortavam suas fotos que saíam nas revistas."

E um dia ele fez um sorteio para ver quem era a sua futura princesa.

Tinha um mundo de nomes, tinha Anas, Marias, Paulas, Renatas, Júlias, Tatianas e etc.

Até que ele pegou um papel e disse:

– E a minha futura princesa é a: Júlia dos Santos.

E a menina começou a pular, a pular, a pular e: ela desmaiou de tanta felicidade.

Quando ela acordou ela já estava no reino encantado em uma cama fabulosa, com um travesseiro fabuloso e ela até tinha garçon e garçoneiro para levar as comidas e as bebidas.

Ela ficou feliz e impouguada e queria ver o reino pó inteiro.

Ela viu a cozinha, a sala, o banheiro e etc.

Teve uma hora que ela foi no novo quarto dela e ficou vendo o lindo e maravilhoso príncipe dormindo, quando ele acordou ele só bocejava, bocejava, e caiu com tudo no chão e bateu a cabeça e nunca mais acordou.

A princesa Júlia ficou chorando o ano inteiro nos pés do querido Príncipe Rodrigo Souza.

E a princesa Júlia ia viver feliz para sempre e acabou vivendo triste para sempre.

(Jéssica, 4ª série EF)

Esta é a produção escrita da Jéssica, aluna da 4ª série do Ensino Fundamental, período da manhã, para o SARESP-2005. A proposta de redação solicitava: *"Imagine a continuação dessa história, contando o que aconteceu com o príncipe."*, a partir do início do conto *"O príncipe que bocejava"* de Ana Maria Machado:

"Era uma vez um príncipe muito bem educado, que tinha se preparado toda a vida para ser rei um dia. Quando cresceu, ficou um rapaz encantador. Podia ser considerado um verdadeiro príncipe encantado – para quem ainda acredita nessas coisas. Todas as moças suspiravam por ele, sonhavam com ele, recortavam suas fotos que saíam nas revistas."

A autora compreende e desenvolve o tema proposto de acordo com o contexto de produção solicitado, considerando todos os elementos indicados, tal como a personagem – *príncipe que bocejava* – e dá continuidade ao texto, articulando-o ao parágrafo inicial da história, de forma adequada, por intermédio de um marcador temporal *'E um dia...'*.

Desenvolve o enredo numa seqüência de episódios com acréscimo de informações, usando o recurso da enumeração das pretendentes, como na seguinte frase: *"Tinha um mundo de nomes, tinha Anas, Marias, Paulas, Renatas, Júlias, Tatianas e etc."*. Infere-se que o emprego de adjetivos, recorrentes nos contos de fada, aparece na descrição de ambiente ou na caracterização de personagem com a finalidade de enriquecer o texto, como pode se observar nos parágrafos seguintes:

Crêterios de correção das produções: Ensino Fundamental

"Quando ela acordou ela já estava no reino encantado em uma cama fabulosa, com um travesseiro fabuloso e ela até tinha garçon e garçonete para levar as comidas e as bebidas". E "Teve uma hora que ela foi no novo quarto dela e ficou vendo o lindo e maravilhoso príncipe dormindo..."

Utiliza também a repetição de palavras como recurso para dar ênfase ao significado, como se pode notar em: "E a menina começou a pular, a pular, a pular e: ela desmaiou de tanta felicidade"; "... quando ele acordou ele só bocejava, bocejava..."

Observa-se que a complicação   construída a partir da característica da personagem e, ao contrário dos finais felizes das histórias tradicionais, segue um desfecho original até inesperado: o príncipe que bocejava 'nunca mais acordou'; e a princesa'... viveu triste para sempre.

A progressão narrativa é garantida pela variação dos tempos verbais: pretérito imperfeito (bocejava) e pretérito perfeito (foi, ficou, acordou) bem como pela utilização de marcadores ling sticos, tais como: 'E um dia...'; 'Até que..'; 'Quando', que introduzem novos fatos.

Verifica-se a continuidade pelo uso dos recursos ling sticos de coesão, nem sempre empregados de forma adequada, como por exemplo, a repetição do pronome "ela" em:

"Quando ela acordou ela já estava no reino encantado..." "...e ela até tinha garçon...."; "Ela ficou feliz..."; "Ela viu a cozinha..."

O texto demonstra a preocupação da aluna na utilização da pontuação, embora ainda apareçam alguns equívocos, como se pode observar no emprego dos dois pontos, na frase abaixo citada, numa tentativa de construir um clímax com esse recurso: "E a menina começou a pular, a pular, a pular e: ela desmaiou de tanta felicidade."

Assim, pode-se dizer que, de uma maneira geral, a aluna desenvolve o texto, demonstrando conhecimento básico sobre a língua escrita, o g nero e os recursos ling sticos adequados.

Texto 2

O príncipe que bocejava

"Era uma vez um príncipe muito bem educado, que tinha se preparado toda vida para ser um rei um dia. Quando cresceu, ficou um rapaz encantador. Podia ser considerado um verdadeiro príncipe encantado – para quem ainda acredita nessas coisas. Todas as moças suspiravam por ele, sonhavam com ele, recortavam suas fotos que saíram nas revistas".

Um dia seu pai lhe falou que ia dar uma festa para ele escolher uma mulher para se casar.

Na noite seguinte aconteceu a festa, era uma festa de máscaras e todos estavam com fantasias, até o rei e a rainha.

Quando chegou a hora do príncipe falar quem era sua noiva, ele não parava de bocejar. Cada palavra que falava, já abria a boca.

Todas as moças começaram a falar eu que não me caso com um príncipe desses, ele não para de abrir a boca e todos foram embora da festa. E o príncipe ficou muito triste.

Um belo dia, o príncipe estava caminhando no seu parque quando viu uma moça que não parava de bocejar.

Foi até ela e perguntou o seu nome, era Aurora, ele falou que se chamava Eduardo e se apaixonaram naquele momento.

Mandou seu pai fazer uma festa onde anunciaria que ia casar. Mas na hora dele falar aconteceu o mesmo, não parava de bocejar.

(Giovana, 4  série EF)

Critérios de correção das produções: Ensino Fundamental

Giovana, outra aluna da 4ª série do período da manhã, dá continuidade à história, introduzindo, de forma adequada, um novo episódio e utilizando marcador temporal "Um dia..."

O elemento complicador no enredo está relacionado à personagem: o príncipe é rejeitado pelas moças do reino porque boceja muito.

Assim, pode-se dizer que a aluna desenvolve os elementos da proposta, considerando a caracterização da personagem, indicada no início.

Utiliza outros marcadores temporais, tais como "Na noite seguinte", "Um belo dia..." "Quando...", próprios da linguagem escrita e específicos do gênero. Dessa forma, constrói o texto com uma sequência de episódios, que a partir do complicador apresentado, segue para um rápido desfecho, resolvendo o conflito do enredo, com o encontro do príncipe e a moça que também bocejava. Embora não expresse, fica implícito no texto que se resolve o problema quando o príncipe encontra a noiva adequada para ele. Consegue desenvolver a estrutura narrativa e finaliza o conto com a festa para o anúncio do casamento em que aparece o príncipe bocejando, como sempre ...

Pode-se considerar o final como aberto, pois o leitor não fica sabendo se o príncipe pediu efetivamente a moça em casamento.

O fato é que a aluna demonstra coerência na construção dos elementos básicos da história, de acordo com o seu projeto de elaboração do texto, e ainda mantém até o final a principal característica da personagem criada: o príncipe que bocejava.

Texto 3

O desempenho de um Saci

Era uma vez um pequeno Saci que protegia a floresta onde vivia e os animais que nela moravam. Certos dias alguns animais começaram a sumir, e o Saci ficou muito assustado pois não sabia o que estava acontecendo. Então resolveu dar uma volta pela floresta e ver o que estava acontecendo. Pelo caminho o Saci encontrou algumas armadilhas feitas por caçadores. O Saci avisou os animais da floresta sobre as armadilhas, e disse que ia trocá-las de lugar, para que os caçadores caíssem nas próprias armadilhas. O Saci trocou as armadilhas de lugar, e no dia seguinte foi ver se algum caçador foi pego. O Saci olhou todas as armadilhas e não encontrou nenhum caçador. Depois de dois dias, o Saci resolveu verificar as armadilhas novamente e dessa vez teve mais sorte: encontrou três caçadores.

O guarda-florestal verificava a floresta uma vez por semana, e no mesmo dia que os caçadores foram pegos, o guarda florestal ia verificar a floresta. Quando ele entrou na floresta teve uma surpresa: viu três caçadores armados presos nas suas próprias armadilhas. Ele então prendeu os caçadores e graças ao Saci a paz voltou a reinar na floresta.

(Felipe, 6ª série EF)

‘O desempenho de um Saci’ é a produção escrita de Felipe, um aluno da 6ª série do Ensino Fundamental, período da tarde, cuja comanda trazia uma ilustração com as várias personagens que povoam as histórias e o imaginário infantil: *"Quando a gente lê ou ouve alguém dizer 'Era uma vez', sabe que uma história está começando. Nem toda história começa assim, mas é sempre bom ler e ouvir Era uma vez..."*. A partir destes estímulos, os alunos deveriam escolher um ou mais personagens da ilustração; ou criar seus próprios personagens e contar uma aventura vivida pelos personagens escolhidos, dando um título a ela.

Crêterios de correção das produções: Ensino Fundamental

Voltando agora ao texto de autoria de Felipe, podemos observar que ele, além de compreender muito bem o tema proposto, consegue desenvolv  -lo satisfatoriamente a partir de um projeto pessoal:

- escolheu o Saci, personagem que se exibia ao lado de Papai Noel, um príncipe, uma fada, um pirata, uma bruxa e outros tantos, na ilustração apresentada;
- atribuiu características pertinentes ao personagem escolhido;
- fez com que ele praticasse, de forma articulada e progressiva, ações coerentes com seu perfil, desenvolvidas num cenário que contextualiza sua forma de agir (o que permite ao leitor n  s  acompanhar a narrativa, mas manter a expectativa a respeito do que ainda está por acontecer);
- organizou satisfatoriamente os elementos estruturais do texto (personagens e suas características, tempo, espaço) e desenvolveu adequadamente o enredo, chegando a um desfecho que n  deixa de ser interessante e original.

É importante ressaltar, ainda, que o autor foi capaz de manter-se adequadamente fiel   tradição do personagem heróico, que protege a mata e os animais com sagacidade, enganando e vencendo humanos mal intencionados.

O texto foi elaborado de forma lógica, com o uso de elementos coesivos que lhe d o continuidade de sentido e mant m a progressão temática. Felipe demonstra um bom domínio de mecanismos coesivos próprios da textualidade e utiliza-os construindo uma narrativa que contempla o plano geral do g nero proposto.

Algumas repetições desnecessárias, que evidenciam um domínio ainda não pleno dos mecanismos de coesão, um parágrafo inicial que poderia ser desmembrado, ausência de vírgulas necessárias, em alguns momentos, e uma ou outra falha no uso da norma-padrão ('certos dias'), são as poucas observações para uma proposta de reescrita.

Texto 4

Uma noite de Natal

Era uma vez um velhinho que gostava muito de dar presente as Crianças, o nome desse velhinho era Afrânio e ele era muito Bom...

Um dia de Natal eu estava em casa quando ouvi um barulho na sala, eu preocupada fui a sala ver quem era, eu com muito cuidado deci, e l  vi o Bom velhinho Afrânio colocando os presentes na árvore, como eu não acreditava em papai noel fui tranquila dormir.

Quando foi no dia seguinte, minha mãe, me acordou dizendo:

– Filha venha até a sala, o papai noel deixou presentes para você!!!

Eu levantei rapidamente e fui a sala quando vi não acreditei, o papai noel tinha deixado muitos presentes, e eu fui abrindo um por um, e era um mais Bonito que o outro.

Apartir da  a Laura começou a acreditar em Papai Noel, Contos de fada etc...

(Clara, 6  série EF)

A autora Clara, aluna da 6  série do Ensino Fundamental, do período da tarde, ao seguir a comanda para a produção do texto, optou pela criação de um personagem, Afrânio, a quem dá o nome e atribui o papel de Papai Noel. A princípio, parece compreender e desenvolver razoavelmente o tema, mas faz uso de expressões corriqueiras para caracterizar o personagem, em desconformidade com o perfil culturalmente sedimentado acerca do velhinho presenteiro.

Critérios de correção das produções: Ensino Fundamental

A narrativa inicia-se em registro de conto de fadas e na terceira pessoa do singular, anunciando Afrânio, no primeiro parágrafo, como a personagem principal. Entretanto, já no segundo parágrafo o registro torna-se coloquial, o foco narrativo muda injustificadamente para a primeira pessoa e no cenário os dois personagens introduzidos (mãe e filha) mostram-se familiares e cotidianos, como num relato de experiência pessoal vivida. A personagem feminina que assume a primeira pessoa (a filha) parece anunciar-se como personagem principal, de forma incoerente com a perspectiva do primeiro parágrafo.

O enredo progride de forma rudimentar e chega ao desfecho sem apresentar nenhum elemento complicador, concluindo com um foco narrativo novamente desviado; agora, para a terceira pessoa, mas na perspectiva de Laura, um personagem diferente do que abre a narrativa e só agora nomeado. Trata-se, aparente, do mesmo personagem que assume a primeira pessoa no segundo parágrafo, o que demonstra as dificuldades da autora para organizar coerentemente o plano geral do texto e construir satisfatoriamente o enredo.

Os recursos coesivos utilizados trazem marcas da oralidade, prejudicando a apresentação da seqüência dos fatos relatados, muitas vezes apenas justapostos.

O texto apresenta algumas impropriedades na forma de grafar as palavras e incorreções gramaticais, mas o discurso direto está introduzido de forma adequada, o que deixa claro que a autora domina razoavelmente o padrão da língua escrita.

Texto 5

O pesadelo

Certo dia eu e meus amigos decidimos explorar uma floresta muito sombria, e a cada passo que nós dávamos era um susto. Muita escuridão e muita neblina, todos estavam com muito medo. Quando mais à frente nos deparamos com um casarão bem antigo com um aspecto muito sinistro, parecia estar abandonado. Já que estávamos muito longe de casa, já estava noite e muito frio, decidimos passar a noite lá mesmo. Só que não sabíamos que o pior nos esperava.

Quando entramos, tivemos certeza de que ninguém morava lá há muito tempo, aquela enorme casa estava muito suja, aos pedaços. Tinha u cheiro muito forte de mofo. Nossas lanternas estavam falhando, aí fomos ver os outros andares da casa e tentar encontrar algum tipo de lamparina ou vela.

Nos outros andares tinha enormes quartos e amplos banheiros. Dentro de um dos quartos encontramos uma vela e uma caixa de fósforo. Dentro de uma gaveta vi um pequeno bilhete escrito a sangue que dizia: "Vocês erraram em entrar nessa casa, agora agüente as conseqüências." Quando acabei de ler todos se olharam assustados, e as lanternas se apagaram. Quando acendi a vela, todos se depararam com a coisa mais horrível que já tínhamos visto, uma mulher sem olhos, com a boca costurada e toda ensanguentada. Na mesma hora acordei toda assustada, ainda bem que não se passava de um sonho, quer dizer *pesadelo*.

(Ana, 8ª série EF)

Ana produziu esse texto atendendo à seguinte comanda da prova de redação SARESP-2005, 8ª série EF – período da manhã: "Escreva uma história narrando aventuras vividas em um sonho, em que você e seus amigos são personagens principais. Não se esqueça de dar um título a sua história".

Critérios de correção das produções: Ensino Fundamental

Ana construiu um enredo em que os ingredientes típicos das histórias de mistério vão apresentando ao leitor, gradativamente e de forma cada vez mais intensa, o desenrolar de uma narrativa, que poderia se transformar em roteiro para um filme de terror. O desfecho torna-se previsível, no entanto, dada a comanda. O leitor já espera que a qualquer momento seja revelado que tudo era apenas um sonho; no caso de Ana, um pesadelo.

Ana articulou muito bem todas as partes do texto, fazendo uso de recursos coesivos que estabeleceram a progressão do tema, oferecendo ao leitor uma seqüência de fatos necessária à construção de sentido e intensificando as emoções provocadas até o momento do clímax.

A aluna demonstrou certo domínio dos conhecimentos lingüísticos associados à norma-padrão escrita, apesar de algumas incorreções gramaticais, ortográficas e de pontuação.

Texto 6

O acampamento

Num belo dia, eu e meu amigo Maicon, fomos acampar com duas garotas muito bonitas, a Sabrina e a Verônica.

Elas foram curtir com a gente, por que elas disseram que nunca havia acampado com ninguém, daí, nós eu e o Maicon fizemos um convite para as duas e elas aceitaram.

Nós compramos a passagem e fomos para Campos do Jordão, onde fica o acampamento. Chegando lá eu sai com a Sabrina e o meu amigo Maicon saiu com a Verônica, nós começamos a nos conhecer melhor, a Verônica disse pro Maicon que queria voltar para a barraca, para os dois se conhecerem melhor, eu e a Sabrina ficamos na beira da fogueira nos conhecendo.

O Maicon já tinha ficado com a Veronica, a Veronica chamou a Sabrina de lado e pergunto se ela queria que fizesse esquema comigo e ela disse que sim, então a Verônica veio pra mim e disse que a Sabrina queria ficar comigo, eu nem pensei duas vezes, logo chamei a Sabrina de lado e lhe dei um beijo. Quando a gente estava se beijando o celular da Sabrina tocou, era o pai dela, pedindo para ela voltar pra casa, por que ele estava preocupado, então nós compramos a passagem e voltamos para a casa muito felizes, ja que nós conseguimos o que queria que era ter ficado.

(Rafael, 8ª série EF)

"Escreva uma história narrando uma aventura emocionante, em que você e seus amigos são os personagens principais. Não se esqueça de dar um título a sua história". Esta era a comanda para a produção escrita SARESP-2005, 8ª série – período da tarde.

Embora pareça, inicialmente, ter compreendido o tema, o texto de Rafael carece dos elementos que poderiam caracterizá-lo como a narrativa de uma aventura emocionante. Não estão presentes aspectos relevantes relacionados à adequada ambientação dos fatos, e os personagens não chegam a se delinear com perfis apropriados. O autor faz apenas um relato linear a respeito de algo trivial acontecido com um grupo de amigos num contexto quase cotidiano. Assim, a escrita não consegue dar ao acontecido o caráter emocionante estabelecido pela comanda, parecendo não só desconhecer o gênero envolvido como ainda revelando despreocupação com as reações do destinatário visado.

Critérios de correção das produções: Ensino Fundamental

O aluno registra os fatos e estabelece a continuidade do texto com frases justapostas, repetições e vocabulário característicos da comunicação oral, não utilizando adequadamente os recursos de coesão, assim como outros mecanismos lingüísticos, próprios da escrita.

Quanto à utilização de conhecimentos lingüísticos associados à norma-padrão, Rafael, neste texto, apresenta várias inadequações gramaticais, além de transgressões ortográficas e falta de domínio das regras de pontuação.

Critérios de correção das produções – Ensino Médio

Texto 7

Estudar: "ser capaz"

A importância da escola e o acesso a informação é extremamente necessário, para que o país tenha cidadão informados e cientes dos acontecimentos que envolvem o Brasil, e conseqüentemente a sociedade brasileira. Além disso, a escola é necessária para desenvolver as habilidades do aluno, e ajudar na identificação de suas aptidões para um futuro profissional.

A sociedade brasileira ainda apresenta índices de analfabetismo. Isso é muito ruim, pois o país passa por uma grande crise na política brasileira, e mais do que nunca o Brasil precisa de cidadãos informados, já que a democracia é uma característica forte e um orgulho para o país. Com a informação todos nós podemos escolher um representante adequado, o que é cada vez mais complicado.

Além disso, a escola é extremamente fundamental para auxiliar no desenvolvimento geral do aluno, não somente com a informação, mas com a prática da leitura, a escrita de diversos temas, tanto atuais, como científicos e históricos. O jovem também é induzido a ter uma visão ampla de todos os campos, assim sendo engajado para um futuro profissional, e também uma vida social ativa.

Diante dos fatos mencionados, podemos perceber que o acesso a informação começa na escola e se estende a vida toda, mais do que isso dominar a comunicação é extremamente importante e faz qualquer diferença. Até mesmo o mercado de trabalho precisa de pessoas cada vez mais informados de diversos assunto, e com visão ampla, e acima de tudo com opinião formada. Com as condições precárias do país, atingindo principalmente a parte pobre, somente resta, estudar e não ficarmos fazendo papel de marionetes
(Paulo, 3ª série EM)

A comanda para esta produção do Paulo, para a prova escrita do SARESP-2005, era a seguinte: "Com base na leitura dos textos, redija uma dissertação argumentativa sobre o tema: O jovem e a escola: qual a importância do estudo na vida das pessoas?"

Como estímulos à produção foram apresentados dois textos: História em quadrinhos, O melhor de Calvin (Bill Watterson), em que o personagem reclama de ter que ir à escola, pois não deseja aprender mais nada e um trecho adaptado do texto de Walcyr Carrasco, publicado na Veja São Paulo, Filho Pai, em 1ª pessoa narrando fatos de sua infância e a forma autoritária como o pai apelava para que estudasse.

Neste texto, Paulo demonstra que compreendeu o tema e o desenvolve tendo por base um projeto pessoal, cujo recorte passa pela importância da escola para o acesso à informação e às práticas sociais. Entretanto, em nenhum momento se utiliza de informações dos textos oferecidos como estímulo ou faz referências a eles.

Os argumentos que utiliza para justificar sua tese são, em boa medida, previsíveis e redundantes, sem contrastar diferentes visões ou posições sobre o tema.

Apesar disso, o leitor consegue situar-se em relação ao tema, pois o autor planeja e organiza a ligação entre as diferentes partes do texto com coesão e coerência e chega à conclusão, reforçando sua posição inicial. No entanto, como não estabelece uma questão

polêmica, em torno da qual teça considerações apropriadas, não chega a construir uma proposta de intervenção.

As impropriedades na utilização dos conhecimentos lingüísticos da norma-padrão não chegam a prejudicar o sentido do texto.

Critérios de correção das produções – Ensino Médio

Texto 8

A fome no Brasil

E a vida já não começa muito boa pra essa menina, pois, desde pequena já sofre com essa miséria total, muitos políticos não sabem o que essas passam e em vez de gastar milhões em bobearias, deviam ajudar essas famílias de baixa renda.

O descaso é total e muitos moradores de rua acabam sendo mortos sem motivos ou até mesmo por seus colegas de rua por causa de comida.

A fome no Brasil é gerada por incompetência de quem agora ta com seu emprego garantido e fica só roubando o dinheiro do nosso país.

A vida é dura por isso que temos que estudar para ver o nosso futuro muito melhor e ter um bom emprego para formar uma família decente e nunca deixar faltar nada dentro da nossa casa.

A fome no Brasil não é vista como uma doença grave e por isso que as nossas instituições não levam esse caso muito a sério.

(Raquel, 3ª série EM)

A comanda para a produção de Raquel, na prova escrita do SARESP-2005, era a seguinte: *"Com base na leitura dos textos, redija uma dissertação argumentativa sobre o tema: Os moradores de rua e a responsabilidade da sociedade: como colaborar com a construção da cidadania dessa população?"*

Como textos de apoio, foram apresentados: texto A – uma foto publicada na Revista Oficial da National Geographic Society, em que um bebê bem agasalhado aparece dormindo dentro de uma caixa de papelão; texto B – trechos do poema "Os ombros suportam o mundo" de Carlos Drummond de Andrade; e, texto C – um trecho adaptado de um artigo de Denise Bontempo de Carvalho publicado no Jornal da UnB, sobre o papel da Universidade na formação de profissionais encarregados de propor soluções aos problemas que afetam os moradores de rua.

Verifica-se que a aluna apenas tangencia o tema, com indícios precários de uma proposta pessoal, pois não formula claramente uma tese nem apresenta fatos ou opiniões diversos sobre o assunto, não defendendo nem justificando, portanto, seu ponto de vista.

As partes do texto estão mal organizadas, com problemas de coesão e coerência, como as diferenças de registro e de perspectiva que se manifestam, por exemplo, na passagem do primeiro para o segundo parágrafo. Ou, ainda, como a simples justaposição de afirmações que, mesmo separadas em parágrafos diferentes, não chegam a desenvolver uma progressão temática minimamente satisfatória nem a constituírem-se como hipóteses ou teses devidamente fundamentadas em dados e argumentos. Por isso mesmo, sua proposta de intervenção apresenta-se precariamente relacionada ao tema.

Por outro lado, as muitas inadequações que aparecem na escrita decorrem do recurso descontextualizado à linguagem oral, o que já não se justifica nesta fase da escolarização.

Instruções para correção das produções

Procedimentos para correção da produção escrita

Formação da banca de correção na escola

Sugere-se a participação do Professor Coordenador, de professores de 1^a a 4^a séries, Ciclo I, professores de Língua Portuguesa de 5^a a 8^a séries, Ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A correção das produções textuais dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio envolve duas fases: correção amostral para consolidação dos critérios e correção propriamente dita. Cada uma delas implica procedimentos diferentes, quais sejam:

a) correção amostral para consolidação dos critérios

A finalidade desta fase é propiciar aos membros da banca a oportunidade de refletir sobre os critérios de correção e de dissipar dúvidas, harmonizando procedimentos.

A correção amostral deve ser feita da seguinte maneira:

- sortear aleatoriamente 40 (quarenta) cadernos de prova de todas as turmas da série avaliada;

Atenção: O sorteio aleatório pode ser feito por meio de diferentes estratégias: sorteio de números, contagem alternada (de 5 em 5, de 10 em 10) etc.

- distribuir as 40 produções entre os membros da banca, que devem estar reunidos em duplas;
- analisar, em duplas de professores, as 40 produções;
- discutir em conjunto, com todos os membros da banca, as análises efetuadas e chegar a um consenso.

Atenção: É importante que a maioria dos membros da banca esteja de acordo com as decisões tomadas.

b) correção propriamente dita, por turma avaliada

Procedimentos:

- distribuição dos cadernos de prova e das folhas de produção da série e da turma a serem avaliadas pela dupla de professores;
- leitura da produção de cada aluno pela dupla de professores;
- registro, em cada caderno de prova, no espaço destinado ao corretor, do número correspondente ao conceito atribuído a cada competência avaliada, conforme discriminado:

1 – insuficiente 2 – razoável 3 – bom 4 – muito bom

Procedimentos para correção da produção escrita

Caderno de Prova – Redação

Para uso do corretor				
Ensino Fundamental				
Competências	Conceitos			
I – Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II – Atende à estrutura do texto narrativo	1	2	3	4
III – Conhece os mecanismos lingüísticos da narrativa	1	2	3	4
IV – Domina a norma-padrão	1	2	3	4
B – Em branco				
A – Anulada				

Caderno de Prova – Redação

Para o uso do corretor				
Ensino Médio				
Competências	Conceitos			
I – Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II – Atende à estrutura do texto dissertativo	1	2	3	4
III – Conhece os mecanismos lingüísticos da dissertação	1	2	3	4
IV – Domina a norma-padrão	1	2	3	4
V – Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4
B – Em branco				
A – Anulada				

Atenção: É importante salientar que esses mesmos critérios serão analisados nas produções dos alunos tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio. Deve-se adequá-los a cada série, ampliando o nível de exigência à medida que os textos representarem alunos de séries mais avançadas.

Orientações para o preenchimento da folha de redação, por turma avaliada

Após a correção das produções de cada turma, é necessário preencher a folha de redação da turma avaliada. Assim, a dupla de professores deverá:

- preencher, para cada aluno, os alvéolos numéricos correspondentes aos conceitos atribuídos para as competências avaliadas;
- preencher B ou A para as produções que não atendem a nenhum critério: recebem o conceito (B) redações em branco; e (A) redações anuladas.

Atenção: É importante verificar se a transcrição dos conceitos de cada aluno foi feita corretamente, de acordo com o seu número triângulo na Folha de Redação. O número triângulo é a referência, no processamento, para garantir a correspondência entre o desempenho do aluno na prova objetiva e a produção do texto.

Critérios de correção das produções

Ensino Fundamental – 4^a, 6^a e 8^a séries

Texto Narrativo

O aluno deve ser capaz de		1 – INSUFICIENTE	2 – RAZOÁVEL	3 – BOM	4 – MUITO BOM
I	Compreender e desenvolver o tema proposto de acordo com o contexto de produção solicitado				
II	Elaborar um texto de acordo com a estrutura padrão do tipo de texto solicitado				
III	Organizar um texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimentos dos mecanismos lingüísticos e textuais necessários para a construção da narrativa				
IV	Utilizar os conhecimentos lingüísticos da norma-padrão para o texto escrito				

Ensino Médio – 3^a série

Texto Dissertativo/Argumentativo

O aluno deve ser capaz de		1 – INSUFICIENTE	2 – RAZOÁVEL	3 – BOM	4 – MUITO BOM
I	Compreender e desenvolver o tema proposto de acordo com o contexto de produção solicitado				
II	Elaborar um texto de acordo com a estrutura padrão do tipo de texto solicitado				
III	Organizar um texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimentos dos mecanismos lingüísticos e textuais necessários para a construção da dissertação				
IV	Utilizar os conhecimentos lingüísticos da norma-padrão para o texto escrito				
V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema				

Elaboração: equipes da CENP e de Avaliação da FDE

MODELO DA FOLHA ÓTICA DA REDAÇÃO
4ª, 6ª e 8ª Séries do Ensino Fundamental

FOLHA DE REDAÇÃO - ENSINO FUNDAMENTAL

	Código / Nome da Escola	
	Código / Nome D.E.	
	Série	Turma
	Período	Alunos

SARESP 2007
Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

- Utilize lápis preto ou caneta esferográfica de tinta preta.
- Faça a marca conforme o modelo **correto** abaixo.

☐ INCORRETO ☒ INCORRETO ☒ INCORRETO
☒ INCORRETO ☒ INCORRETO ☐ CORRETO

[illegible]

Frente

[illegible]

Verso

MODELO DA FOLHA ÓTICA DA REDAÇÃO
3ª Série do Ensino Médio

FOLHA DE REDAÇÃO - ENSINO MÉDIO

	Código / Nome da Escola
	Código / Nome D.E
	Série Turma
	Período Alunos

SARESP 2007
Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

-Utilize lápis preto ou caneta esferográfica de tinta preta.
-Faça a marca conforme o modelo **correto** abaixo.

☐ INCORRETO ☐ INCORRETO ☒ INCORRETO
☐ INCORRETO ☐ INCORRETO ☒ CORRETO

Frente

[illegible]

Verso

[illegible]